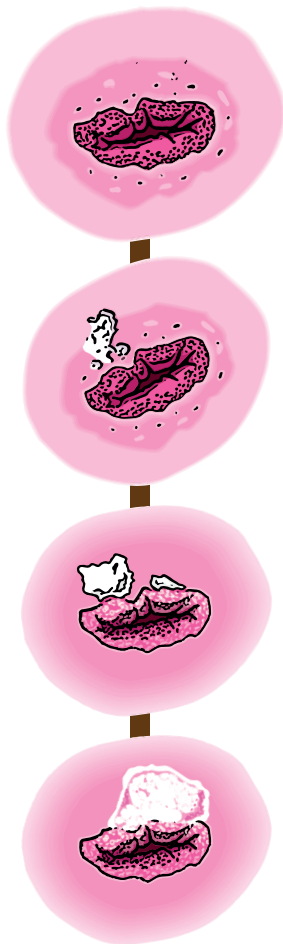


6º Curso Teórico-Prático de **COLPOSCOPIA**

10 e 11 de fevereiro de 2017

Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior
Covilhã



Consultar versão
digital do programa



**PROGRAMA
CIENTÍFICO**

Sexta-feira, **10 de fevereiro**

13.00h	Abertura do Secretariado
14.00-15.30h	COLPOSCOPIA DO COLO ÚTERO – CONCEITOS BÁSICOS
14.00-14.30h	História natural da infeção por HPV Amélia Pedro
14.30-15.00h	Colposcopia. Técnica. Indicações e Classificação Cândida Pinto
15.00-15.30h	Achados colposcopicos normais Amália Pacheco
15.30-16.00h	Achados colposcopicos anormais Rita Sousa
16.00-16.30h	Intervalo
16.30-18.00h	COLPOSCOPIA COLO ÚTERO – CONCEITOS BÁSICOS
16.30-17.00h	Colposcopia das lesões glandulares Ana Quintas
17.30-18.00h	Colposcopia em situações particulares Jorge Borrego
18.00-19.00h	Discussão interactiva de imagens colposcópicas do colo
20.00h	Jantar

CURSO TEÓRICO

O objectivo do Curso Teórico é apresentação de imagens colposcopicas integradas num contexto clínico para que o aluno possa identificar as lesões e orientar o respectivo tratamento e seguimento.

TEMPO LECTIVO	70 horas
Estudo Prévio	12 horas
Curso Teórico	10 horas
Curso Prático	48 horas, distribuídas por 12 períodos de 4 horas.

Sábado, 11 de fevereiro

- 07.30h Abertura do Secretariado
- 08.30-10.00h **COLPOSCOPIA DA VAGINA E VULVA – CONCEITOS BÁSICOS**
- 08.30-09.00h Colposcopia vagina
Virgínia Monteiro
- 09.00-10.00h Vulvoscopia
Teresa Fraga
- 10.00-10.30h **Discussão interactiva de imagens colposcópicas da vagina e vulva**
- 10.30-11.00h Intervalo
- 11.00-12.30h **Discussão casos clínicos de patologia do tracto genital inferior**
Objectivo: Discutir hipóteses diagnósticas, orientações terapêuticas
- 12.30-14.00h Almoço
- 14.00-16.30h **Discussão casos clínicos de patologia do tracto genital inferior**
Objectivo: Discutir hipóteses diagnósticas, orientações terapêuticas
- 16.30h **Teste para habilitação à parte prática curso**
- 17.30h Encerramento do Curso

NÚMERO DE ALUNOS ADMITIDOS AO CURSO

- Curso Teórico** Máximo de 15 alunos
- Curso Prático** Um aluno por cada Unidade de Colposcopia participante

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- Colposcopia: Da Prática à Teoria*. LIDEL, 2014. ISBN-13: 978-989-752-007-5
- Sociedade Portuguesa de Ginecologia. *Consenso sobre Infecção por HPV e Lesões Intraepiteliais do Colo, Vagina e Vulva*, 2014
- Sociedade Portuguesa de Ginecologia. *Consenso sobre Vacinas contra o HPV*

CONDIÇÕES DE CANDIDATURA

Médicos com a Especialidade de Ginecologia e Obstetrícia.

Prioridade a especialistas que tenham tido aprovação no

Curso Básico de Colposcopia nos 3 anos anteriores.

Critério de preferência: Número mais elevado de inscrição na Ordem dos Médicos

INSCRIÇÕES*

Sócios SPG 200,00€

Não sócios SPG 250,00€

*Inscrição limitada a 15 participantes

ALOJAMENTO

HOTEL TRYP COVILHÃ

09-11 Fevereiro 2017 (2 noites)

Quarto Single 66,00€ / noite

Quarto Duplo 84,00€ / noite

ORGANIZAÇÃO



SPG

SOCIEDADE
PORTUGUESA DE
GINECOLOGIA

Secção de Portuguesa de Colposcopia
e Patologia Cervico-Vulvo-Vaginal (SPCPCV)
da Sociedade Portuguesa de Ginecologia

COORDENAÇÃO

Secção de Portuguesa de Colposcopia e Patologia Cervico-Vulvo-Vaginal (SPCPCV)
da Sociedade Portuguesa de Ginecologia

Coordenadores das Unidades de Colposcopia participantes.

SECRETARIADO

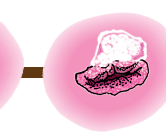
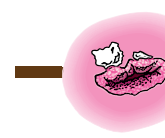
admédic

ORGANIZAÇÃO E SECRETARIADO
DE EVENTOS

+ Calçada de Arroios, 16 C - Sala 3
1000-027 Lisboa
T: +351 21 842 97 10
E: paula.cordeiro@admedic.pt
W: www.admedic.pt



6º Curso Teórico-Prático de **COLPOSCOPIA**



10 e 11 de fevereiro de 2017

Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior
Covilhã

CURSO PRÁTICO

1 dia por semana, durante 12 semanas, nas instalações das Unidades de Colposcopia participantes.

A iniciar a partir de mês de Março de 2017, em datas a definir entre as Unidades de Colposcopia participantes, e os alunos.

OBJECTIVOS

O objectivo do Curso é a obtenção por parte do aluno, de competências que lhe permita a prática de Colposcopia de Qualidade, segundo os actuais parâmetros internacionais.

Considera-se necessária a aquisição das seguintes competências:

1. Compreender os mecanismos envolvidos na carcinogénese do Colo do Útero;
2. Compreender a Prevenção Primária e Secundária do cancro do Colo do Útero;
3. Perceber as indicações para a vacinação profilática contra o HPV;
4. Perceber a utilidade e os métodos de Rastreio do Cancro do Colo do Útero;
5. Perceber a necessidade da colheita da história clínica;
6. Saber encontrar o melhor posicionamento para a doente;
7. Ter prática na realização da colheita para o esfregaço citológico;
8. Conhecer os tipos de colheita para o teste de HPV;
9. Compreender as características físicas do colposcópico;
10. Saber posicionar e ajustar o colposcópico;
11. Saber identificar a Zona de Transformação;
12. Saber distinguir a Zona de transformação congénita da Zona de transformação actual;
13. Saber reconhecer se a Zona de Transformação é completamente, incompletamente ou não visível;
14. Saber classificar a Colposcopia como Adequada ou Inadequada;
15. Saber examinar a Zona de Transformação após a aplicação de soro fisiológico e com filtro verde;
16. Saber distinguir os padrões vasculares (normal/anormal);
17. Saber o que examinar na Zona de Transformação, após a aplicação do ácido acético;
18. Saber descrever e quantificar as imagens após a aplicação do ácido acético;
19. Familiarizar-se com o uso do espéculo endocervical;
20. Saber interpretar o teste de Schiller;
21. Saber reconhecer os aspectos colposcópicos normais da Zona de transformação;
22. Saber reconhecer os aspectos colposcópicos do epitélio colunar (normal/anormal);
23. Saber reconhecer os aspectos colposcópicos do epitélio metaplásico;
24. Saber reconhecer os efeitos da gravidez no exame colposcópico;
25. Saber reconhecer os efeitos da pós-menopausa no exame colposcópico;
26. Saber reconhecer as alterações colposcópicas sugestivas de neoplasia intraepitelial de baixo grau;
27. Saber reconhecer as alterações colposcópicas sugestivas de neoplasia intraepitelial de alto grau;
28. Saber reconhecer as alterações colposcópicas sugestivas de invasão;
29. Saber reconhecer as alterações colposcópicas sugestivas de lesão glandular;
30. Saber interpretar o exame da vagina após aplicação do ácido acético;
31. Saber interpretar o exame da vagina após aplicação do Lugol;
32. Saber reconhecer sinais colposcópicos de neoplasia intraepitelial da vagina;
33. Saber reconhecer a neoplasia intraepitelial da vulva;
34. Saber reconhecer alterações de tipo inflamatório (cervicite a HPV, condiloma plano, condiloma acuminado);
35. Saber reconhecer alterações de carácter benigno (pólipos, decidualização, atrofia);
36. Saber seleccionar os locais para biopsia;
37. Estar familiarizado com os métodos de anestesia;
38. Saber fazer biopsias no colo do útero;
39. Saber fazer biopsia na vagina;
40. Saber fazer biopsia na vulva;
41. Saber como controlar a hemorragia após a biopsia;
42. Conhecer a técnica de conização “a frio”;
43. Conhecer os princípios da cirurgia LASER;
44. Familiarizar-se com a técnica da cirurgia LASER;
45. Entender as regras de segurança da cirurgia LASER;
46. Conhecer os princípios físicos da Eletrocirurgia;
47. Familiarizar-se com a técnica da Eletrocirurgia;
48. Entender as regras de segurança da Eletrocirurgia;
49. Conhecer os princípios físicos da Criocirurgia;
50. Familiarizar-se com a técnica da Criocirurgia;
51. Entender as regras de segurança da Criocirurgia;
52. Conhecer as terapêuticas químicas;
53. Conhecer as indicações para as terapêuticas médicas;
54. Ser capaz de adaptar a técnica cirúrgica mais adequada a cada caso;
55. Saber preencher correctamente a folha de registos de colposcopia;
56. Saber como efectuar um arquivo das imagens colposcópicas;
57. Saber informar adequadamente as doentes antes da colposcopia;
58. Saber informar adequadamente as doentes depois da colposcopia;
59. Saber tranquilizar e conquistar a colaboração da doente;
60. Saber informar adequadamente a doente antes da técnica cirúrgica;
61. Saber estabelecer cuidados pós-cirúrgicos;
62. Saber estabelecer plano de seguimento;
63. Saber efectuar correctamente o relatório operatório;
64. Conhecer os Consensos sobre Infecção HPV e Neoplasia intraepitelial do colo vagina e vulva, de 2014, da Sociedade Portuguesa de Ginecologia;
65. Saber intervir segundo os consensos de 2014, da Sociedade Portuguesa de Ginecologia;
66. Ser capaz de particularizar atitudes diagnósticas e terapêuticas;
67. Ser capaz de colaborar com outras especialidades médicas.

PROGRAMA PRÁTICO

O Curso prático será organizado por cada Unidade de Colposcopia, de forma que o aluno possa cumprir o programa mínimo:

- a. Ser observador, no mínimo, 50 exames colposcópicos
- b. Efectuar, no mínimo, 25 exames colposcópicos
- c. Ser observador, no mínimo, de 10 tratamentos destrutivos da colo, vagina ou vulva
- d. Executar, no mínimo, de 10 tratamentos destrutivos do colo, vagina ou vulva
- e. Ser observador, no mínimo, de 10 tratamentos ablativos do colo, vagina ou vulva
- f. Executar, no mínimo 10 tratamentos ablativos do colo, vagina ou vulva
- g. Revisão teórica ou estudo clínico sobre um tema de colposcopia.

No fim do Curso Prático, o aluno fará um relatório que será aprovado e classificado pelo tutor. Esse relatório deverá ficar arquivado, na posse do tutor.

TUTORES DO CURSO

1. **Curso Teórico** Especialistas com reconhecida experiência

2. Curso Prático

2.1 Unidades de Colposcopia que obedecem aos seguintes critérios:

- a. Existência de locais específicos para a realização da colposcopia e dos tratamentos;
- b. Existência de equipa de enfermagem treinada;
- c. Existência de protocolos escritos;
- d. Informação escrita para os doentes;
- e. Arquivo de doentes actualizado, preferencialmente com arquivo de imagem;
- f. Reuniões de discussão de casos clínicos;
- g. Participação em programas de ensino de colposcopia;
- h. Registo de dados, com possibilidade de avaliação estatística;
- i. Método de avaliação do grau de satisfação dos doentes.

2.2 Tutores que obedecem aos seguintes critérios:

- a. Mínimo de 100 casos/ano;
- b. Mínimo de 50 novos-casos/ano;
- c. Mínimo de 30 novos-casos/ano, com histologia de CIN;
- d. Mínimo de 5 anos de experiência.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

1. **Curso Teórico** Exame escrito de 60 perguntas de escolha múltipla, a realizar em 60 minutos.

Considera-se que o aluno teve aproveitamento se tiver pelo menos 48 (80%) respostas certas.

2. **Curso Prático** Só pode frequentar o Curso prático quem tiver aproveitamento no Curso Teórico.

A escolha do local para a realização do Curso Prático será efectuada por ordem decrescente da nota obtida no Curso Teórico. Em cada Unidade de Colposcopia participante, cada aluno terá um tutor nomeado. Cada tutor será tutor de um único aluno.

No final das 12 semanas de treino prático, o tutor atribuirá ao aluno uma nota global de 0 a 20, levando em linha de conta:

- a. Análise das actividades e classificações registadas no *Logbook* do aluno;
- b. Apreciação dos conhecimentos teóricos demonstrados;
- c. Interesse e dedicação;
- d. Capacidade de relacionamento com as doentes;
- e. Capacidade de relacionamento com a equipa médica;
- f. Capacidade técnica demonstrada;
- g. Qualidade da revisão teórica ou do estudo clínico.

Considera-se que o aluno teve aproveitamento no Curso prático se lhe for atribuída pelo tutor uma nota igual ou superior a 16 valores.

CLASSIFICAÇÃO NO CURSO TEÓRICO-PRÁTICO DE COLPOSCOPIA

Aos alunos que frequentaram o Curso Teórico, mas que não obtiveram aproveitamento (80% de perguntas certas), será passado Certificado de Frequência do Curso Teórico

Aos alunos que frequentaram o Curso Teórico com aproveitamento, mas que não tiveram oportunidade de realizar o Curso Prático, por falta de vaga em Unidade de Colposcopia, será passado Certificado de Aproveitamento no Curso Teórico, com menção de nota. Para poder frequentar um futuro Curso Prático, deverá repetir de novo o Curso Teórico.

Aos alunos aprovados no Curso Teórico e reprovados no Curso Prático, será passado certificado de Aproveitamento do Curso teórico e de Frequência do Curso Prático. Não poderão voltar a repetir o Curso Prático

Aos alunos aprovados no Curso Teórico e no Curso Prático de Colposcopia, será atribuído:

1. Certificado de Aproveitamento do Curso Teórico-Prático de Colposcopia, com menção da nota final do Curso;
2. Diploma de Aproveitamento do Curso Teórico-Prático de Colposcopia.

CONDIÇÕES DE CANDIDATURA

Médicos com a Especialidade de Ginecologia e Obstetrícia.

Prioridade a especialistas que tenham tido aprovação no Curso Básico de Colposcopia nos 3 anos anteriores.

Critério de preferência: Número mais elevado de inscrição na Ordem dos Médicos

LOCAIS DE REALIZAÇÃO DO CURSO PRÁTICO

INSTITUIÇÃO	TUTORES
Centro Hospitalar do Porto	Dr. José Cabral
Hospital Amadora-Sintra	Dra. Amélia Pedro
Hospital de Viseu	Dra. Helena Solheiro
Hospital da CUF – Descobertas	Dra. Teresa Fraga
Hospital da Luz	Dra. Virgínia Monteiro
Hospital Garcia da Orta	Dr. João Saraiva
Hospital de Faro	Dra. Amália Pacheco
Hospital Garcia da Orta	Dra. Ana Quintas
Hospital de Santarém	Dra. Madalena Nogueira
HSM	Dra. Anabela Colaço
CHUC	Dra. Teresa Rebelo
IPO Coimbra	Dra. Rita Sousa
Hospital S. João	Dra. Cândida Pinto
MAC	Dr. Jorge Borrego